

## EDITORIAL

# Rompendo as amarras da desigualdade

O ímpeto da população piauiense pelos estudos é mensurado em números que representam histórias repletas de obstáculos, luta e superação. Para se ter ideia, o Estado é o que possui a menor evasão escolar na faixa etária de 05 a 09 anos durante a pandemia, indicador que há alguns anos já tinha o Piauí com o melhor resultado.

Os dados foram contemplados em pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), constatando aquilo que já estava claro, basta conversar com os estudantes ou seus responsáveis, o nosso povo valoriza o ensino e entende que nele se concentra a maior oportunidade para 'virar o jogo', mudar a realidade, promover uma transformação social.

Mesmo diante de todos os desafios do momento atual, com educação à distância, a falta de acesso à inter-

net ou aos aparatos tecnológicos pelas famílias mais pobres, conseguimos manter a maioria das crianças e jovens estudando, perseverando, insistindo, em busca de um futuro melhor. Através da educação podemos mirar em direção ao desenvolvimento, quebrar os paradigmas, as amarras da desigualdade social.

Um Estado sem um ensino forte, não chegará a lugar algum; pautar a importância da educação é elevar o Piauí a um novo patamar na escala nacional. Outrora considerado o 'patinho feio' da nação, em que os noticiários destacavam apenas a pobreza, a seca, a fome, o Piauí deu um giro completo, hoje se destaca, caminha para o crescimento econômico e social, provando que é preciso sonhar, sonhos são tangíveis, alcançáveis e com a educação nada é impossível.